

PROFESSORAS PRIMÁRIAS NA CONFORMAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA REGIÃO DO EX-CONTEXTADO

Andressa Carla Alves¹
Márcia Marlene Stentzler²

Eixo 7. Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

A educação feminina para o magistério primário, ganha força na virada do século XIX para o século XX no Brasil, com a criação das escolas normais e escolas complementares, também nas cidades fronteiriças de Porto União (SC) e União da Vitória (PR), região onde ocorreu a Guerra do Contestado entre 1912 e 1916. Como parte de um processo conhecido por feminização do magistério, à mulher era louvável exercer a profissão de professora, o que lhe permitia estar inserida no campo profissional do magistério e ainda seguir o papel social da mulher cuidadora, esposa e mãe. Por meio desta pesquisa, objetivamos compreender o processo de formação e o trabalho da mulher em escolas primárias rurais multisseriadas na região de Porto União (SC) e União da Vitória (PR), pois o conhecimento sócio-histórico estabelece elos entre o presente e o passado, apresentando respostas e inquietações de um tempo diferente do nosso, mas que sempre estaremos ligados de alguma forma. O estudo está delimitado nas primeiras décadas do século XX até 1955. A pesquisa é de cunho sócio histórico, bibliográfica e com entrevistas de professoras primárias que lecionaram na década de 1940 e 1950. Está vinculada ao Núcleo de Catalogação e Pesquisas em História da Educação (NUCATHÉ), existente desde 2009, junto ao Curso de Pedagogia da Unespar, campus de União da Vitória (PR). A análise dos documentos e entrevistas oportunizou compreender aspectos da formação e atuação de professoras primárias no âmbito regional. No arquivo público de União da Vitória (PR) localizamos as fichas de professoras(es) contratadas(os) no período de 1949 a 1955, com as quais trabalhamos nesta pesquisa, possibilitando conhecer particularidades desse grupo de profissionais, como por exemplo: a idade (entre 16 e 64 anos); o estado civil (majoritariamente solteiras); o nível escolar; muitas professoras não tinham formação para o magistério, mas haviam algumas normalistas e complementaristas; a distância da cidade à escola chegava a ser 50 km, o que dificultava inclusive o acesso das professoras à sede do município. Por meio da pesquisa foi possível conhecer as condições em que se realizava a educação primária, particularmente nas escolas rurais multisseriadas. Embora o recorte de fontes tenha sido de professoras que lecionaram em União da Vitória (PR), as condições de trabalho na região do ex-Contestado no mesmo período são similares. Como base teórica utilizamos: Davis (1990; 1997), que aborda o papel da mulher e cultura; Gaspari (2005) pesquisa sobre a educação da mulher na região do Vale do Iguaçu e Thompson (1998) trata das experiências sociais e costumes comuns.

Palavras-chave: Professora primária. Trabalho da mulher. Escola rural multisseriada. Experiências socioeducacionais.

¹Bolsista da Fundação Araucária; Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória; Participante do NUCATHÉ.

²Coordenadora do NUCATHÉ. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Doutora em Educação. Mestre em Educação.